



# **Curso de Cabala**

**Com noções de Hebraico & Aramaico**

## **Volume II**

**Danea Tage  
(Paulo Stekel)**

**Edições Horizonte – Leitura Holística**

**2008**

Esta obra é dedicada a todos os nossos alunos, na verdade grandes amigos, pessoas sempre interessadas no conhecimento e na sabedoria espiritual. Começamos a ministrar aulas de línguas sagradas, especialmente de Hebraico e de Sânscrito, no ano de 1990. Já se vão 18 anos! Neste tempo, moramos em quatro cidades diferentes do Brasil, mas a amizade de pessoas interessadas em nossas aulas sempre esteve presente. Atualmente, muitos alunos têm acesso a nosso trabalho através de aulas ministradas na *Internet*, por *e-mail*, *Messenger* ou *Skype*, tanto no Brasil quanto em Portugal. Não os conhecemos pessoalmente, mas isso não impede que percebamos o quão dedicados, respeitoso e gentis são conosco. A todos, este livro!

# Índice

|   |          |
|---|----------|
| <b>Introdução</b> .....   | pag. 06  |
| <b>Cap. I – Mistérios do alfabeto</b> .....   | pag. 07  |
| <b>Cap. II – O Construto e o Absoluto</b> .....                                     | pag. 17  |
| <b>Cap. III – Trechos do Zohar para estudo</b> .....                                | pag. 21  |
| <b>Cap. IV – O Adjetivo</b> .....   | pag. 37  |
| <b>Cap. V – Pronomes Interrogativos e o Relativo</b> .....                          | pag. 45  |
| <b>Cap. VI – Relação entre os Nomes Sagrados e os Números – 2ª Parte</b> ..         | pag. 49  |
| <b>Cap. VII – O Comparativo e o Superlativo</b> .....                               | pag. 56  |
| <b>Cap. VIII – Vocabulário especial do Antigo Testamento (com frequência)</b> ..... | pag. 62  |
| <b>Cap. IX – Numerais Cardinais</b> .....   | pag. 82  |
| <b>Cap. X – Numerais Ordinais</b> .....   | pag. 92  |
| <b>Cap. XI – O Código Secreto da Bíblia é profético ou cabalístico?</b> .....       | pag. 98  |
| <b>Cap. XII – Cabala e Judaísmo</b> .....   | pag. 104 |
| <b>Cap. XIII – Cabala Literal, Dogmática e Luriânica</b> .....                      | pag. 110 |
| <b>Cap. XIV – Outros sinais e acentos usados na escrita hebraica</b> .....          | pag. 117 |
| <b>Cap. XV – Numerologia Metafísica</b> .....                                       | pag. 124 |
| <b>Cap. XVI – Tópicos de Cabala Mística</b> .....                                   | pag. 167 |
| <b>Cap. XVII – Aramaico: alfabeto e vogais</b> .....                                | pag. 185 |

|                                     |          |
|-------------------------------------|----------|
| <b>Exercícios – Respostas</b> ..... | pag 193  |
| <b>Bibliografia</b> .....           | pag. 200 |
| <b>Sobre o autor</b> .....          | pag. 202 |

# Introdução

O presente curso, neste segundo volume, tem vários objetivos, dependendo da expectativa de cada leitor. Os objetivos vão desde ensinar as bases do Hebraico antigo para aqueles que gostariam de saber o suficiente para escrever coisas interessantes, como os Nomes Divinos ou os nomes dos anjos, até um aprofundamento na língua para se ler e interpretar os textos da Bíblia e da Cabala (como o **Sefer Yetsirah** e o **Sefer Ha-Zohar**). Por isso, é composto de forma bem didática, permitindo que você possa se aprofundar até a medida de suas necessidades ou interesses.

Este **Volume II** é composto de **XVII capítulos**. Neles, você aprenderá os mistérios do alfabeto hebraico, os numerais, o caso construto e o absoluto, a numerologia metafísica e mais um pouco de Aramaico.

Se você desejar continuar o aprendizado, seguir-se-ão os **Volumes III e IV**, a ser lançados nos próximos anos. Cada volume aprofundará mais as noções de Hebraico e Aramaico, além dos conceitos espirituais envolvidos na Tradição da Cabala, por vezes relacionando-os com outras tradições espirituais, como o *Vedanta*, o *Yoga*, o Gnosticismo e o Cristianismo.

A origem deste curso é a insistente solicitação de diversos alunos ao longo de anos, os quais desejaram uma versão didática para livro das aulas que haviam assistido ou recebido por e-mail. Ainda que, colocando tal material num livro, não tenhamos como dar uma assessoria individualizada a cada leitor, como fazemos com alunos, isso não diminui o valor deste projeto monumental em quatro volumes. Um dos fatores mais importantes é o fato de seu conteúdo estar completamente adaptado ao Português, sem ser a mera tradução de gramáticas ou estudos em Inglês sem qualquer adaptação à nossa realidade.

Este **Curso de Cabala – com noções de Hebraico & Aramaico** em quatro volumes é uma obra singular no gênero, seja em Português, Espanhol ou mesmo em Inglês, até onde o sabemos. Nós mesmos sempre sentimos a falta de uma obra que acomodasse num mesmo trabalho a gramática hebraica e os princípios da Tradição da Cabala, geralmente assuntos tratados em obras separadas. Realmente, não é muito fácil unir duas abordagens tão diferentes, ou seja, mesclar o ensino de uma língua sagrada com a filosofia esotérica que lhe está associada. Talvez por isso ninguém tenha empreendido tal tarefa. Mas achamos importante tal formato, mesmo porque é assim que ensinamos nossos alunos desde 1990. E, eles mesmos aprovam tal método! Trazemos, agora, para o formato livro este método, desejando que mais pessoas interessadas na Cabala possam aprofundar seus conhecimentos estudando as bases das línguas sagradas envolvidas nesta misteriosa tradição: o Hebraico e o Aramaico.

Um bom estudo!

# Capítulo I

## Mistérios do Alfabeto

Considerando tudo o que estudamos nos 30 módulos do **nível introdutório** deste **Curso de Hebraico Bíblico-cabalístico**, podemos agora, neste **nível básico**, iniciar o estudo dos **Mistérios Divinos** relacionados às 22 consoantes do alfabeto hebraico.

Este alfabeto designa três mundos específicos:

**1) Mundo Invisível ou Angélico:** É designado pelas dez primeiras letras do alfabeto hebraico (א ב ג ד ה ו ז ח ט י), sendo o mundo das mais elevadas **Inteligências Angélicas**, inteligências soberanas que recebem as influências da primeira luz eterna, advinda do **Deus Pai** de Quem Tudo emana. As dez letras que compõem este mundo somam, ao total, 55 = 10 (a letra י –

O Princípio). O número 55 equivale à palavra hebraica דומיה (dumáh), que significa “silêncio”. No Salmo 94.17, esta palavra aparece ao final do versículo: “Se **Yahveh** não tivesse vindo em meu auxílio, em pouco tempo a minha alma teria residido em **silêncio**.” O silêncio das almas é o Mundo Invisível ou Angélico! O Salmo 115.17 deixa isso ainda mais claro: “Os próprios mortos não louvam a **Yah**, nem quaisquer dos que descem ao silêncio.”

**2) Mundo Visível ou Astrológico:** É designado pelas oito próximas letras do alfabeto hebraico (כ ל מ נ ס ע פ צ). Neste mundo habitam diferentes ordens de anjos, inferiores às Inteligências do primeiro mundo. É o mundo astrológico atribuído a **Deus Filho**, que é a sabedoria divina que criou a infinidade de corpos celestes que vemos no espaço, onde cada astro está sob a salvaguarda ou regência de uma inteligência especialmente designada pelo Criador de os conservar e manter em suas órbitas, em harmonia. As oito letras que compõem este mundo somam, ao total, 440 = 8 (a letra ח – O Equilíbrio). O número 440 equivale à palavra hebraica תהלה (tehilláh), que significa “louvor, glória, fama, renome”, ou seja, o oposto do silêncio inerente às almas dos mortos e às Inteligências que vemos no mundo mais elevado. Aqui, ficam aqueles anjos que cantam incessantemente a Deus, na visão de Isaías. Eles cantam, de acordo com o Profeta:

קְדוֹשׁ קְדוֹשׁ קְדוֹשׁ יְהוָה צְבָאוֹת  
(qadosh, qadosh, qadosh. Yahveh Tsevaoth)

**3) Mundo Elementar ou do Espírito Santo:** É designado pelas quatro últimas letras do alfabeto hebraico (ק ר ש ת) e atribuído pelos antigos Filósofos ao **Deus Espírito Santo**. Ele é o soberano Ser dos Seres, que dá a alma e a vida a todas as criaturas. As quatro letras que compõem

## Capítulo II

### O Construto e o Absoluto

Neste módulo estudaremos a relação possível entre dois substantivos, caso em que um passa a depender do outro. Isso é chamado, em Hebraico, de caso de Construto e Absoluto.

Quando dizemos em Português “casa **de** madeira” ou “porta **de** vidro”, estamos unindo dois substantivos numa expressão em que o primeiro fica na dependência do segundo.

Para explicarmos como isso funciona em Hebraico, consideremos as seguintes palavras:

סוס – *sus* (cavalo)  
הַמֶּלֶךְ – *hammélekh* (o rei)

Temos aqui dois substantivos, estando o segundo determinado pelo artigo hebraico, o qual já estudamos no 1º nível – introdutório.

Se desejarmos dizer que o “cavalo” é do “rei” (“o cavalo do rei”), deveremos escrever assim:

סוס הַמֶּלֶךְ – *sus hammélekh* (o cavalo **do** rei).

Vamos a um segundo exemplo, a partir das palavras que seguem:

מֶלֶךְ – *mélekh* (rei)  
הָאָרֶץ – *ha'árets* (a terra)

Como no primeiro exemplo, temos aqui dois substantivos, estando o segundo determinado pelo artigo.

Então, se desejarmos dizer que o rei é “rei da terra”, deveremos escrever na forma:

מֶלֶךְ הָאָרֶץ – *mélekh ha'arets* (o rei da terra)

Quando dois substantivos estão unidos dessa forma, dizemos que o primeiro está no estado **construto** e o segundo no estado **absoluto**. O estado **absoluto** é o estado da palavra em sua forma

## Capítulo III

### Trechos do Zohar para estudo

Neste capítulo estudaremos alguns trechos do *Sefer Ha-Zohar, O Livro do Esplendor*, principal fonte da filosofia e simbolismo da Cabala. O **Prólogo** da obra traz uma história simbólica muito interessante sobre as 22 letras do alfabeto hebraico e seu papel na Criação do Mundo:

“[23] (...) Rabi Hamauna, o Venerável, disse: Encontramos aqui uma inversão da ordem das letras do alfabeto, as primeiras duas palavras **Bereshith bará** (בְּרֵאשִׁית בְּרָא) - “No princípio Ele criou”) começando com **Beth** (ב), enquanto as duas palavras seguintes, **Elohim eth** (אֱלֹהִים אֶת) - “Deus o”) começam com **Alef** (א). A razão é como segue: Quando o Santo, Bendito Seja, estava por fazer o mundo, todas as letras do alfabeto eram todavia embrionárias e durante dois mil anos, o Santo, Bendito Seja, as contemplou e brincou com elas. Quando chegou para criar o mundo, todas as letras se apresentaram diante d'Ele na ordem inversa.

A letra **Tav** (ת) adiantou-se para a frente e pediu: Que Te apraza, oh Senhor do mundo, colocar-me como primeira na criação do mundo, dado que sou a letra final de **Emeth** (אֱמֶת) - “Verdade”) que está gravada em Teu selo, e dado que Tu és chamado por esse nome **Emeth**, é então mais apropriado para o Rei começar com a letra final de **emeth** e comigo criar o mundo.

O Santo, Bendito Seja, lhe disse: És digna e meritória, mas não é adequado que Eu comece por ti a criação do mundo, dado que estás destinada a servir como **um sinal nas frentes dos fiéis**[24], que receberam a lei de **Alef** (א) a **Tav** (ת), e pela ausência deste sinal os demais serão mortos e, ademais, tu constituís a conclusão de **Mavet** (מָוֶת) - “Morte”). Daí, que não cabe contigo iniciar a criação do mundo.

Então a letra **Shin** (ש) se apresentou e pediu: Oh, Senhor do mundo, que te apraza começar por mim o mundo, pois sou a letra inicial de Teu nome **Shaddai** (שַׁדַּי) - “Todo-Poderoso”), é mais adequado criar o mundo mediante este Santo Nome.

Em resposta, Ele disse: És digna, és boa, és verdadeira, mas não posso começar por ti a criação do mundo, pois formas parte do grupo de letras que expressam **falsidade** (שָׁקֵר) -

# Capítulo IV

## O Adjetivo

Neste capítulo estudaremos o adjetivo hebraico, destacando, em especial, as suas funções **atributiva** e **predicativa**.

Assim como na Língua Portuguesa, o adjetivo em Hebraico serve para modificar ou qualificar o substantivo. Por exemplo, quando dizemos “o belo pássaro” ou “a grande montanha”, estamos usando adjetivos que qualificam os substantivos “pássaro” e “montanha”.

Observemos as duas palavras abaixo:

(1) הַר – *har* (monte)

(2) גָּדוֹל – *gadôl* (grande)

A primeira palavra é um **substantivo**. A segunda é um **adjetivo**.

Se desejarmos dizer “um grande monte”, em Hebraico, deveremos escrever assim:

הַר גָּדוֹל  
*har gadôl*

Da mesma forma, se considerarmos as palavras:

(1) קוֹל – *qôl* (voz)

(2) טוֹב – *tôv* (bom, boa)

Desejando escrever “uma boa voz”, procedemos assim:

קוֹל טוֹב  
*qôl tôv*

No caso, a função do adjetivo é **atributiva**, pois ele está atribuindo ao referido substantivo uma **qualidade**.

# Capítulo V

## Pronomes Interrogativos e o Relativo

Para estudarmos os pronomes interrogativos e o pronome relativo, recordemos o pronome demonstrativo “este”:

זֶה – *zéh* (este)

Se desejarmos fazer a pergunta “quem é este?”, deveremos escrever assim:

מִי זֶה – *miy zéh?* (quem é este?)

Portanto, a primeira palavra é o pronome interrogativo, correspondendo a “quem”, em Português.

Seguindo a mesma regra, podemos escrever as seguintes sentenças interrogativas:

(1) מִי הָאִישׁ – *miy ha'iysh* (quem é o homem?)

(2) מִי אַתָּה – *miy 'atáh* (quem és tu?)

(3) מִי הַנָּבִיא – *miy hannavíy'* (quem é o profeta?)

(4) מִי אַתֶּם – *miy 'atém* (quem sois vós? [pronome masculino])

Note-se que o verbo “ser” aqui não é escrito. O interrogativo e o substantivo já são suficientes para configurar a sentença: **quem + o homem = “quem [é] o homem?”**; **quem + vós = “quem [sois] vós?”**

Este mesmo pronome (מִי - *miy*) pode ser precedido do sinal de acusativo (אֶת – '*éth*).

Exemplo:

אֶת־מִי – '*éth-miy* (a quem?)

Consideremos novamente o pronome demonstrativo “este”:

## Capítulo VI

### Relação entre os Nomes Sagrados e os números - 2ª parte

Conforme estudamos no volume anterior, uma palavra hebraica possui um valor numérico de importância mística, segundo os ensinamentos da Cabala. Isso é particularmente relevante quando se pratica a numerologia hebraica. Essa numerologia consiste em verter para letras hebraicas qualquer nome e, somando-as, chegar a um número final. Por último, se descobre qual nome sagrado está conectado àquela soma. Isso permite que se deduza o significado místico do nome em questão.

Aqui continuaremos apresentando os principais nomes sagrados conectados aos números. Pularemos os números que não apresentarem nomes sagrados relevantes. Continuaremos a partir do número 199. Quando for o caso, apresentaremos os trechos bíblicos onde os termos referidos aparecem ou são explicados.

Aproveite para estudar as palavras hebraicas que aparecem neste capítulo, para ganhar um pouco mais de vocabulário. Transcreva-as no seu caderno de caligrafia, para praticar a escrita.

199 - צִדְקָה (90+04+100+05) = **Tsedaqáh** – [f.] justiça, inocência; honestidade; verdade; Salvação (libertação); direito.

202 - בַּר (02+200) = **Bar** – Filho (em Pv 31.2; Salmo 2.12); [adj.] puro, vazio; trigo, cereal; campo aberto (em Jó 39.4).

204 - דֵּר (04+200) = **Dôr** – [m.] tempo de vida, idade, geração [Aramaico: דַּר - *dar*, em Dn. 3.33 e 4.31].

205 - אֶדֶר (01+04+200) = '**éder** – Magnificência, glória. גִּבּוֹר (03+02+200) = **Gibôr** – Forte, viril; guerreiro; influente [um dos Nomes de Deus]. גֵּוֶר (03+02+200) = **Géver** – Homem (jovem e forte); varão. הַר (05+200) = **har** – Monte, montanha, serra. עֲצֻמָּה (70+90+40+05) = '**atsmáh** – poder, poderio.

# Capítulo VII

## O Comparativo e o Superlativo

Neste capítulo estudaremos o modo como expressamos na língua hebraica o comparativo e o superlativo.

Consideremos a palavra abaixo:

גָּדוֹל – gadôl (grande)

Agora observe a expressão que segue:

מְשִׁיחַ גָּדוֹל מִיֹּסֵף

**Mashiyah gadol miyyosef** (O Messias é maior do que José)

Neste exemplo, temos dois nomes: **O Messias** (מְשִׁיחַ) e **José** (יֹסֵף). Após o adjetivo גָּדוֹל – gadôl (grande) aparece a já estudada preposição מִן – min [na sua forma abreviada] junto ao segundo nome.

Portanto, conforme este exemplo, o modo como se expressa o comparativo de superioridade, em Hebraico, é através da fórmula adjetivo + preposição [na forma abreviada, com *dagesh* na primeira consoante das palavras que o requeiram]:

X - מִן גָּדוֹל X

Outros exemplos:

(1) אַבְרָהָם גָּדוֹל מִיֹּסֵף – 'Avrahám gadol miyyosef  
(Abraão é maior do que José)

(2) מֹשֶׁה גָּדוֹל מִיֹּסֵף – Moshéh gadol miyyosef  
(Moisés é maior do que José)

## Capítulo VIII

# Vocabulário Especial do Antigo Testamento (com freqüência)

Neste capítulo apresentaremos um vocabulário com as palavras (exceto verbos, que serão vistos mais adiante) mais freqüentes no texto hebraico da Torah, que os cristãos chamam de Antigo ou Velho Testamento.

As palavras serão divididas em cinco grupos de freqüência.

Aproveite para aprendê-las corretamente, pois serão muito comuns daqui em diante.

### Palavras que ocorrem entre 500 a 5.000 vezes

- 1 – אב (*'av*) = Pai.
- 2 – אדם (*'adám*) = O homem, a humanidade; Adão [como representação da Humanidade].
- 3 – אֲדֹנָי (*'adonáy*) = Lit. “Meu Senhor. Geralmente traduzido por “Senhor”, referindo-se exclusivamente a Deus.
- 4 – אח (*'ah*) = Irmão, companheiro; o próximo.
- 5 – אחד (*'ehád*) = [Num.] Um.
- 6 – אֲחֵר (*'ahár*) = [Construto de אֲחֵר – *'ahêr*] Outro.
- 7 – איש (*'iysh*) = Homem.
- 8 – אֱלֹהִים (*'Elohíym*) = Deus [lit. "deuses"]. A rigor, é plural, ainda que os teólogos queiram negar o fato.
- 9 – אנוש (*'Enôsh*) = Os homens, a humanidade; [N. Próprio] Enosh.
- 10 – ארץ (*'érets*) = Terra.
- 11 – בית (*'báyith*) = Casa.
- 12 – בן (*'bên*) = Filho.
- 13 – דבר (*'davár*) = Palavra.

# Capítulo IX

## Numerais Cardinais

Observe abaixo a palavra “homem”, em Hebraico: **אִישׁ** – *'iysh* (“homem”)

Agora observe a seguinte expressão: **אִישׁ אֶחָד** – *'iysh 'ehádh* (“um homem”)

No exemplo acima, aparece o **adjetivo** correspondente ao **número cardinal “um”**, em Hebraico. Por ser um **adjetivo**, deve ser escrito **após** o **substantivo**.

Observe ainda o seguinte exemplo: **אִשָּׁה אַחַת** – *'isháh 'aháth* (“uma mulher”)

Conforme este exemplo, o **adjetivo** correspondente ao **número cardinal “um”** deve concordar em **gênero** com o **substantivo**. Isso também ocorre em Português, que usa “um, dois” [masc.] e “uma, duas” [fem.]. A diferença é que, em Hebraico, há uma forma masculina e feminina para cada número, em especial para os mais freqüentes.

Vejamos mais dois exemplos:

**עִיר אַחַת** – *'iyr aháth* (“uma cidade”) - Em Hebraico, “cidade” é palavra feminina.

**שֵׁם אֶחָד** – *shêm 'ehádh* (“um nome”) - Em Hebraico, “nome” é palavra masculina.

Os números de **um a dez** têm uma forma para o masculino e outra para o feminino, além de também poderem aparecer no estado absoluto ou no estado construto.

Veja o próximo exemplo: **שְׁנַי אַנְשִׁים** – *shenê 'anashíym* (“dois homens”)

Neste caso, o número **dois** sendo também um **substantivo** aparece **antes** da palavra “homens”.

Outro exemplo: **שְׁתֵּי נָשִׁים** – *shetê nashíym* (“duas mulheres”)

Aqui, a modificação apresentada no numeral “dois” é decorrente de sua forma feminina.

Seguindo esta regra e as regras de plural masculino e feminino, já estudadas, escrevemos em Hebraico:

# Capítulo X

## Numerais Ordinais

Agora estudaremos especificamente os numerais ordinais em Hebraico. Veja o exemplo abaixo:

רִאשׁוֹן – *Ri'shôn* (primeiro, derivado da palavra רֹאשׁ – *rôsh*, "cabeça")

Em Gênesis 1.5, a expressão “primeiro dia” é formada, alternativamente, assim:

יּוֹם אֶחָד – *yôm 'ehád* (lit. “dia um”)

De “segundo” até “décimo” os números ordinais são formados pelas mesmas palavras dos numerais cardinais correspondentes, sofrendo apenas uma pequena modificação. Observe a expressão que segue:

יּוֹם שֵׁנִי – *yôm sheníy* (segundo dia)

No quadro abaixo estão os numerais ordinais do primeiro ao décimo, na sua forma masculina:

Primeiro - רִאשׁוֹן (*ri'shôn*)

Segundo - שֵׁנִי (*sheníy*)

Terceiro - שְׁלִישִׁי (*sheliyshíy*)

Quarto - רְבִיעִי (*reviy'íy*)

Quinto - חֲמִישִׁי (*hāmiyshíy*)

Sexto - שִׁשִּׁי (*shishíy*)

Sétimo - שִׁבְעִי (*sheviy'íy*)

Oitavo - שְׁמִינִי (*shemiyníy*)

Nono - תְּשִׁיעִי (*teshiy'íy*)

Décimo - עֲשִׂירִי (*'asiyríy*)

# Capítulo XI

## O Código Secreto da Bíblia é profético ou cabalístico?

### Relações da Bíblia com a Cabala

O povo hebreu nunca se destacou de fato por seu interesse em matemática. Mas, na Bíblia, percebemos um grande interesse pelos números e seu uso simbólico, especialmente pelo **Sete**, utilizado com frequência, mas sem que se explique seu significado ou se atribua este interesse a algo em particular. A **Cabala** (קַבְּלָהּ), que significa "tradição", inicialmente denominava todos os escritos recebidos, exceto a **Torah** (תּוֹרָה - Lei ou Pentateuco). Na Idade Média, seu uso começou a restringir-se, passando a referir-se ao conjunto de doutrinas secretas judaicas que pretendiam explicar o universo na base de uma complexa filosofia espiritual atribuída aos profetas e patriarcas. Ainda que os cabalistas se apoiassem em elementos tradicionais judaicos, suas idéias não foram aceitas por todos.

Os livros fundamentais da Cabala, dos quais já falamos, são o **Zohar** (séc. XIII) e o **Sefer Yetsirah** (séc. IX). Contudo, suas origens remontam à interação complexa de filosofias místico-ocultistas que estiveram na moda no final do império romano e, em especial, na famosa Alexandria. No entanto, seu apogeu deu-se na Idade Média. No Renascimento, sua influência estendeu-se ao cristianismo, já que muitos pensaram ver refletidas na Cabala verdades cristãs (a Trindade, o Messias, etc.), e alguns cabalistas se converteram ao cristianismo. O interesse por estes estudos chegou até os papas.

***Nota sobre a língua hebraica:** O hebraico, antiga língua semítica que guarda parentesco com o cananeu e o fenício, fato demonstrado no começo de nosso Curso, possui um alfabeto de 22 consoantes (as vogais não são escritas, como já sabemos). Como em outras línguas antigas (grego, árabe), cada letra tem um valor numérico.*

*Até a Idade Média, o hebraico era escrito de forma contínua, sem separação de palavras nem parágrafos. Como outras línguas antigas, tem um vocabulário reduzido (umas quinhentas raízes e cinco mil palavras) e uma elevada **polisemia** (cada palavra pode ter múltiplos significados). Em um texto assim, é fundamental termos em conta sempre o contexto. Isso é tarefa para os exegetas e para os cabalistas.*

### A metodologia cabalística

A Cabala tem conexão com uma forma particular de ver o texto da **Torah**, sem a qual, as metodologias cabalísticas que se aplicam a seu estudo, não teriam muito sentido. Para a Cabala, a **Torah** é um grande código misterioso no qual, tão ou mais importante que a mensagem do texto,

# Capítulo XII

## Cabala e Judaísmo

### Fases de desenvolvimento do Judaísmo

O Judaísmo passou por quatro grandes fases de desenvolvimento desde sua manifestação até os dias de hoje:

**Fase Abraâmica:** É a fase que inicia com Abraão em sua saída da Mesopotâmia em direção ao Egito e dali até Canaã. Ali gerou Isaac e este, Jacó. Jacó recebeu de יהוה (Yahveh) um segundo nome, que era precisamente o de Israel (יִשְׂרָאֵל). Israel gerou, segundo a Tradição, 12 filhos, origem das **Doze Tribos**. Esta primeira fase termina com **Moisés**, que nasceu no Egito e, ao que indicam pesquisas arqueológicas, era egípcio, e não hebreu [ver “*Elohê Israel – filosofia esotérica na Bíblia*”, de Paulo Stekel].

**Fase Mosaica:** Inicia-se com **Moisés** (מֹשֶׁה), o grande legislador e libertador do povo de Israel. É a fase do tabernáculo-tenda, ou seja, um templo móvel e desmontável, um lugar sagrado móvel, que foi usado até os tempos do Rei David.

**Fase Profética:** Abarca os tempos do Reino de Israel, o pré-exílio, o Exílio na Assíria e Babilônia, e os tempos pós-exílicos, até 70 d.C. Nos tempos dos reis David e Salomão o templo-tabernáculo foi substituído pelo templo fixo, o Templo de Jerusalém. Os primeiros vislumbres de uma futura “Cabala” podem ser encontrados aqui, em meio aos Salmos de David, onde percebemos um espírito meio “esotérico” e também profético messiânico com muita clareza.

Vejamos, por exemplo, trechos do Salmo 18 (vers. 09 a 16):

*“(09) E ele passou a curvar os céus para baixo e a descer. E havia densas trevas debaixo dos seus pés.*

*(10) E veio montado num querubim e veio voando, e veio arremetendo nas asas dum espírito.*

*(11) Ele fez então da escuridão o seu esconderijo em volta de si, como sua barraca, águas escuras, nuvens espessas.*

*(12) De dentro da claridade diante dele foram passando as suas nuvens, saraiva e brasas de fogo.*

*(13) E nos céus Yahveh começou a trovejar, e o próprio Altíssimo começou a emitir a sua voz, saraiva e brasas de fogo.*

*(14) E ele enviava as suas flechas para os espalhar; e atirava relâmpagos para os lançar em confusão.*

*(15) E tornaram-se visíveis os leitões das águas, e ficaram descobertos os alicerces do solo*

# Capítulo XIII

## Cabala Literal, Dogmática e Luriânica

### Cabala Literal

Os cabalistas descobriram significados ocultos e profundos nas letras do alfabeto hebraico, e isso constitui um dos fascínios do grande público pelo assunto. Estes novos significados são revelados por meio de um conjunto bem definido de operações com as letras do alfabeto hebraico, as chamadas "operações cabalísticas". As operações utilizadas para obter estes resultados recebem os nomes de **Gematria**, **Notarikon** e **Temurah**.

A seguir, descreveremos brevemente cada uma destas técnicas da Cabala Literal.

### Gematria

*Gematria* é o modo de interpretação no qual cada nome ou palavra possui um certo valor numérico que a coloca em relação de equivalência com uma outra palavra que tenha o mesmo valor, ou mesmo com várias palavras de mesmo valor. Por exemplo, מָשִׁיחַ (*Mashiyah*, "Messias", lit. "Ungido", vale 358 (40+300+10+8), o mesmo que יָבֵא שִׁילוֹהַ (*Yabe' Shiylôh*), significando "Shiloh virá". A Bíblia diz "O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Shiloh; e a ele obedecerão os povos." (Gênesis, 49.10). Neste caso, os cabalistas associam o nome "Shiloh" ao Messias.

Interessante observar que a serpente ardente que Moisés levantou no deserto, נָחָשׁ (*Nahásh*), também vale 358 (50+8+300). A Bíblia descreve este evento no trecho "Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava." (Números, 21.9). Isto estabelece uma relação de equivalência entre Cristo (nome grego do Messias hebraico) e a serpente:

### Messias = Cristo = Serpente

Os próprios evangelhos indicam esta equivalência ao dizer "E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado." (João, 3.14)

Esta é a serpente que salva e cura, o Messias. O símbolo da serpente como símbolo de cura foi usado pelos rosacruzistas e alquimistas, e muito antes por vários povos, como os indianos (hindus e budistas), os chineses, os pré-colombianos (Maias), os africanos (Benin), etc. Foi também usado pelos antigos gregos para representar a medicina e a saúde, permanecendo seu uso até hoje com diversas variações: cruz e serpente, bastão e serpente, ou cálice e serpente.

## Capítulo XIV

### Outros sinais e acentos usados na escrita hebraica

Estudaremos neste capítulo alguns sinais e acentos mais significativos do Hebraico Bíblico.

Anteriormente, verificamos que há um grupo de consoantes especiais conhecidas pelo nome de **ב ג ד כ פ ת** (*Begadkafat*), que recebe um ponto (o **dágesh lene** ou **fraco**) no centro delas, quando não estão precedidas de vogal ou semivogal, perdendo a sua pronúncia original aspirada (ב ג ד כ פ ת) - b, g, d, k, f, t). Por exemplo: דָּבָר – *Davár* (palavra)

Observe o exemplo que segue: קָטַל – *Qittêl* (“ele matou [brutalmente]”)

Neste caso, temos uma consoante que não é pertencente ao grupo mencionado das **בגדכפת** (*Begadkafat*) e que também recebeu um ponto no centro.

Qualquer consoante, com exceção das **guturais** e do **resh** (ר), pode receber um ponto (**dágesh**) quando precedida de vogal. O referido ponto chama-se, então, **dágesh forte** e serve para indicar a duplicação de uma consoante que não é uma **ב ג ד כ פ ת** (*Begadkafat*).

Assim, no exemplo acima:

קָטַל = טַל + קַט  
Qittêl      -têl      qit-

Também: קָבַל = בַּל + קַב

Qibbêl      -bêl      qib- (“receber”, donde **Qabbalah**, “tradição”, o que é

recebido. O ב aqui é duplicado não por ser begadkafat.)

## Capítulo XV

# Numerologia Metafísica

## Estudo Preliminar dos Princípios Ocultos através das Operações Cabalísticas

Estudaremos neste capítulo uma das bases mais importantes da Cabala numérica: a relação metafísica existente entre palavras hebraicas de mesmo valor ou que se reduzam aos mesmos valores. Esta relação numérica, para os cabalistas, não se deve atribuir ao acaso, mas a disposições divinas, cósmicas, universais, que regem a formação das palavras na língua dos anjos, o Hebraico.

Seguindo esta tônica, analisaremos algumas palavras assim conectadas, apresentando alguns argumentos metafísicos para conectá-las filosoficamente, quando possível. É importante ressaltar que estas conexões são ações, por vezes, muito particulares de cada cabalista, nascidas de sua contemplação dos princípios que as palavras analisadas representam.

Trata-se, aqui, de apresentar a origem da Numerologia profana, ou comum. A Numerologia Metafísica, que analisa princípios cósmicos e não vidas individuais, é a origem de todas as análises de personalidade através dos números que hoje vemos abundar em nossa civilização moderna.

Apresentaremos, nas análises a seguir, a palavra hebraica que serve como “conectora” e as demais relacionadas numericamente, em seqüência:

אהבה (ahaváh)

Este termo significa “amor; amizade”. É uma palavra feminina, e soma  $1+5+2+5 = 13 = 4$ .

Uma palavra muito importante também soma 13: אחד (ehád), significando “um; o primeiro; alguém” e referindo-se freqüentemente a Deus, o Uno. Entendemos, então, que o amor é a primeira característica que qualifica Deus, o Uno. Como  $13=4$ , sendo 4 a letra א (dáleth), a letra da base e fundamento, esta energia do amor é realmente o motor de toda a Criação.

Por outro lado, o termo do capítulo 1 de Gênesis, בהו (bohu, “o vazio, o ermo”)

qualifica Deus como um “vazio”, no perfeito sentido zohárico de אין (áyin), o “nada” que é pleno, todavia, pois contém potencialmente tudo o que vem-a-ser.

Conectam-se simbolicamente a estes argumentos os nomes bíblicos Hadad (orig. אדד),

# Capítulo XVI

## Tópicos de Cabala Mística

### A Criação

"No princípio, Deus criou os céus e a terra." (Gênesis 1.1)

*Bereshith Bara' Elohim eth hashamayim veth haarets*

בְּרֵאשִׁית בָּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ׃

Gênesis, o primeiro livro da *Torah*, descreve a Criação com a primeira frase "encapsulando" a ordem da Criação em sete palavras. De fato, a primeira palavra da Bíblia contém o termo *Rosh* (רֵאשִׁית – "cabeça", princípio de algo) na forma *Reshith* (רֵאשִׁית), pois é a "cabeça" da Bíblia, seu começo. As três primeiras letras da primeira palavra são *Bara'* (בָּרָא), que significa "criar", sugerindo que Deus está criando naquele exato momento o "princípio". *Elohim* (אֱלֹהִים), um termo plural que significa "deuses", é o Nome de Deus como o criador da lei natural. Daí, uma tradução cabalística viável destas três primeiras palavras da *Torah* seria "**Deus criou o princípio**".

Não havia princípio antes de Deus, pois Ele o criou. O mundo só foi manifestado a partir deste princípio, do mesmo modo que, na filosofia indiana, o universo só é manifestado quando Deus encerra o *pralaya* (período de dissolução e descanso) e reabre o ciclo de manifestação cósmica (o *Mahamanvantara*). O *Sefer Ha-Zohar* corrobora a doutrina indiana ao dizer que Deus testou muitos mundos antes de criar a Terra.

Curiosamente, este primeiro versículo bíblico possui sete palavras e 28 letras hebraicas, cada uma contendo, respectivamente, 6 – 3 – 5 – 2 – 5 – 3 – 4 letras. Isso dá a seguinte e misteriosa seqüência:

$$\begin{array}{r} 2 = 02 \\ 5 \quad 5 = 10 \\ 3 \quad 3 = 06 \\ 6 \quad 4 = 10 \end{array}$$

= 28 (número da palavra כֹּחַ – *kôah*,

"força, poder [divino]". Literalmente a palavra significa, do ponto de vista cabalístico, "um movimento em direção ao equilíbrio fundamental, básico das coisas".)

Cada uma destas sete palavras, por suas vez, tem seus mistérios:

# Capítulo XVII

## Aramaico: alfabeto e vogais

A língua aramaica, juntamente com o hebraico, o acádico, o árabe e o fenício, constitui uma família lingüística conhecida como semítica, falada pelos habitantes das tribos nômade do deserto da Síria.

O aramaico, como língua, foi importante nos séculos VI - IV a.C., chegando a ser, até mesmo, língua franca no Oriente Médio. Segundo a tradição judaica, o aramaico foi falado por Adão (*Sanhedrin 38b*) e foi a língua materna de Jesus e de numerosos rabinos do *Talmud* e do *Midrash*.

Apesar da política aramaica ter chegado ao seu fim, a língua aramaica sobreviveu, e por incrível que pareça, conseguiu uma presença muito mais vasta do que seu próprio povo, do qual teve as suas origens.

A base gramatical do aramaico bíblico serve de fundamento para o estudo de outros dialetos do aramaico, inclusive o de *Qumran* e o siríaco. Muitos rolos de *Qumran*, encontrados nos anos de 1950, nas proximidades do Mar Morto, estão em aramaico.

### Diferenças com relação ao Hebraico Bíblico

Várias são as diferenças, a começar pelo nome das letras, que apesar de semelhantes, não são os mesmos: *alap*, *bit*, *gamal*, *dalat*, *heh*, *uau*, *zein*, *khet*, *tet*, *yud*, *kap*, *lamad*, *mim*, *nun*, *simkat*, *eh*, *peh*, *sad'e*, *qop*, *resh*, *shin*, *tau* e *tau-alap* (uma união da última e da primeira letra que não ocorre em Hebraico).

As formas das letras também não são iguais às do alfabeto hebraico, embora tenham a mesma origem deste. Comparemos, por exemplo, as formas aramaicas do tipo comum (siríaco) com o hebraico quadrado que usamos neste curso:



*alap* para álef - א;



*bit* para bêth - ב;

# Bibliografia

A BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1986.

AGRIPPA, Cornelio. *Filosofia Oculta*. Buenos Aires: KIER, s/d.

AUTOR. *Corpus Hermeticum*. São Paulo: Hemus, s/d.

AUTOR. *Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português*. São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 1987.

AUTOR. *Sepher Yezirah*. Versão de Isidor Kalisch – contém o texto em hebraico. Rio de Janeiro: Renes, 1983.

BURROWS, Millar. *Los Rollos del Mar Muerto*. México: Fondo de Cultura Económica, 1958.

DOUGLAS-KLOTZ, Neil. *Orações do cosmos: reflexões sobre as palavras de Jesus em aramaico*. São Paulo: TRIOM, 1999.

HARPER, William R. Ph.D. *Introductory Hebrew Method and Manual* [Fifteenth edition]. New York: Charles Scribner's Sons, 1902.

HOFFMAN, Joel M. *In the Beginning: A Short History of the Hebrew Language*. New York: New York University Press, 2004.

HOLLENBERG – BUDDE. *Gramática elementar da língua hebraica*. São Leopoldo: Sinodal, 1988.

JASTROW, Marcus. *A Dictionary of the Targumim, the Talmud Babli and Yerushalmi, and the Midrashic Literature*. Londres: Luzac & Co., 1903.

KUTSCHER, Eduard Echezkel. *A History of the Hebrew Language*. Jerusalém: The Magnes Press, 1982.

LEVI, Eliphaz. *Clefs Majeures et Clavicules de Salomon*. Paris: Chacornac Frères, 1926.

LIPINER, Elias. *As letras do alfabeto na criação do mundo: contribuição à pesquisa da natureza da linguagem*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

MARGOLIS, Max L. *A Manual of the Aramaic Language of the Babylonian Talmud – Grammar, Chrestomathy and Glossaries*. München: Oskar Beck, 1910.

- NELSON, P. C. *Word Studies in Biblical Hebrew, Aramaic, Greek and Latin*. Oklahoma: Southwestern Press, 1941.
- PAPUS [Gérard Encausse]. *A Cabala – tradição secreta do Ocidente*. São Paulo: Sociedade das Ciências Antigas, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Tratado de Ciências Ocultas*. São Paulo: Três, 1973.
- ROSENTHAL, Franz. *A Grammar of Biblical Aramaic*. Wiesbaden [Germany]: Otto Harrassowitz, 1961.
- SCHOLEM, Gershom. *Origins of the Kabbalah*. Princeton: The Jewish Publication Society, 1987.
- SEGAL, M. H. *Grammar of Mishnaic Hebrew*. U.K.: Oxford, 1958.
- STEVENSON, Wm. B. *Grammar of Palestinian Jewish Aramaic*. Oxford: Clarendon Press, 1924.
- STRONG, James. *Strong's Hebrew Dictionary*. Albany [Oregon, USA]: AGES Software, Version 1.0 © 1999.
- TAGE, Danea [Paulo Stekel]. *Curso de Cabala – com noções de Hebraico & Aramaico [vol. I]*. Versão digital. Porto Alegre: Autor, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Deuses & Demônios – verdades inauditas e mentiras anunciadas sobre os anjos*. Versão digital. Porto Alegre: Autor, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Elohê Israel – filosofia esotérica na Bíblia*. Santa Maria: Autor, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Projeto Aurora – retorno a linguagem da consciência*. Porto Alegre: FEEU, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Santo & Profano – estudo etimológico das línguas sagradas*. Santiago: GEFO, 2006.
- TANAKH [Hebrew Old Testament, organizado por Norman Henry Snaith]. Suffolk (UK): St. Edmundsbury Press, s/d.
- TRADUÇÃO DO NOVO MUNDO DAS ESCRITURAS SAGRADAS. New York: Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc., 1967.
- YATES, Frances A. *Giordano Bruno e a Tradição Hermética*. São Paulo: Cultrix, 1987.

## Sobre o autor



**Danea Tage (Paulo Stekel)** é jornalista, escritor, tradutor e revisor. **Stekel** é um pesquisador não-acadêmico, um professor autodidata de Cabala, Hebraico bíblico-cabalístico, Sânscrito e línguas sagradas. É um especialista na interpretação dos textos sagrados das religiões.

Nasceu e cresceu em Santa Maria (Rio Grande do Sul, Brasil) [1970]. Desde os 9 anos estuda religiões e filosofias. Atualmente reside na Grande Porto Alegre (Rio Grande do Sul), onde ensina Cabala, Hebraico, Sânscrito e Hierolingüística [uma nova ciência para o estudo das línguas sagradas proposta por Stekel em seu livro "Santo & Profano – estudo etimológico das línguas sagradas", publicado em 2006].

**Stekel** tem estudado muitas línguas e linguagens antigas (Hebraico, Aramaico, Grego, Latim, Iorubá, Sânscrito, Sumério, Tibetano, etc.), várias religiões e filosofias, escolas e ordens místico-espirituais (Yoga, Teosofia, Maçonaria, Budismo Tibetano) e áreas da Ciência Moderna (Psicologia Transpessoal, Física Quântica, Lingüística), sempre mantendo um caráter não-acadêmico, mas estudando de modo sempre profundo cada área de seu interesse.

**Stekel** publicou cinco obras: "**Elohê Israel (Os deuses de Israel) - filosofia esotérica na Bíblia**" (Independente, 2001); "**Projeto Aurora - retorno à linguagem da consciência**" (FEEU, 2003); "**Método de Sânscrito para estudantes brasileiros**" (Independente, 2004); "**Santo e Profano - estudo etimológico das línguas sagradas**" (GEFO, 2006); "**Deuses & Demônios – verdades inauditas e mentiras anunciadas sobre os anjos**" (Independente, 2007). Em seus livros e na maioria de seus artigos, **Stekel** usa o pseudônimo de **Danea Tage**.

Atualmente é editor da **Revista Horizonte – Leitura Holística**, uma publicação eletrônica focada na espiritualidade, no meio ambiente, nas tradições religiosas, nas línguas sagradas e nas terapias alternativas.

**E-mails:** [hierolinguistica@yahoo.com.br](mailto:hierolinguistica@yahoo.com.br)

[pstekel@gmail.com](mailto:pstekel@gmail.com)

**Blogs:** <http://hierolinguistica.blogspot.com> [pessoal]

<http://daneatage.blogspot.com> [sobre Estados Ampliados de Consciência]

<http://revistahorizonte.blogspot.com> [Revista Horizonte – Leitura Holística]